

GOVERNO BOLSONARO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ESPECIAL/2018/GOVERNO-BOLSONARO](https://www1.folha.uol.com.br/especial/2018/governo-bolsonaro))

Irritado com Ernesto Araújo, agronegócio tenta emplacar embaixador em Washington

Pedro Borio, cônsul-geral em San Francisco, ganha apoio de lideranças do setor e parlamentares

17.mai.2019 às 18h30

Atualizado: 18.mai.2019 às 13h59

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/05/18/>)

Talita Fernandes

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Irritados com o chanceler Ernesto Araújo, lideranças do agronegócio e parlamentares ligados ao setor passaram a fazer lobby para que o diplomata Pedro Borio seja indicado como novo embaixador do Brasil em Washington.

Borio é o cônsul-geral em San Francisco, nos Estados Unidos, e sua nomeação para a chefia da missão diplomática brasileira naquele país representaria uma derrota para Araújo, que tenta emplacar o diplomata Nestor Forster para o posto (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/nome-de-diplomata-para-embaixada-brasileira-nos-eua-ganha-forca.shtml>).

Borio já foi embaixador do Brasil no Sri Lanka e está há três anos no consulado em San Francisco. Nos últimos meses, as alas militar e olavista do governo Jair Bolsonaro vêm travando uma guerra para conseguir emplacar o que é considerado o mais importante posto da diplomacia brasileira no exterior.

Incomoda o setor o discurso adotado por Araújo, de criticar os negócios do Brasil com a China e com os países árabes, grandes compradores de produtos brasileiros do agronegócio como grãos e carnes.

O ministro das Relações Exteriores trabalha por Forster, que o apresentou para o escritor Olavo de Carvalho, guru ideológico do governo; os generais, por sua vez, patrocinaram o nome do consultor Murillo de Aragão, mas essa hipótese perdeu força nas últimas semanas.

Enquanto ocorria a queda de braço entre Araújo e militares, Borio passou a correr por fora e tenta se viabilizar como uma terceira via.

Em reuniões com parlamentares e integrantes do governo, ele reuniu apoios importantes, como o da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária) e o da ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

A movimentação de Borio no Congresso foi confirmada à **Folha** por parlamentares. “Ele conversou comigo. Se dependesse de mim, eu apoiaria”, disse o senador Oriovisto Guimarães (PODE-PR).

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), também vê com bons olhos o nome de Borio e, segundo interlocutores do parlamentar, passou a atuar para fortalecer o diplomata.

Alcolumbre travou a indicação de uma série de novos embaixadores

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-diz-que-trocara-embaixador-nos-eua-somente-apos-visita-a-trump.shtml>) ao não ler os nomes desses diplomatas em plenário. A leitura é um passo obrigatório para que eles possam ser sabatinados pela Comissão de Relações Exteriores.

A lista de indicados bloqueados por Alcolumbre chegou a 14 futuros embaixadores, numa ação que atrasa todo o processo de troca de cadeiras no Itamaraty e gera desgaste para o chanceler.

Nos últimos dias, o presidente do Senado liberou a leitura de três indicados, mas ainda há mais 11 nomes bloqueados, o que tem gerado incômodo dentro da chancelaria.

Integrantes do governo consideram que, com isso, Alcolumbre trabalha para beneficiar Borio.

Apesar da articulação, os parlamentares que apoiam o cônsul-geral em San Francisco afirmam que a definição do futuro embaixador em Washington deve ser uma decisão personalíssima do presidente Bolsonaro.

Eles apostam, no entanto, em episódios recentes que geraram desgaste para Araújo, como a disputa de poder dentro da (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/presidente-da-apex-acusa-ernesto-araujo-de-falta-de-lealdade-apos-ter-poderes-esvaziados.shtml>) Apex (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/presidente-da-apex-acusa-ernesto-araujo-de-falta-de-lealdade-apos-ter-poderes-esvaziados.shtml>) (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos).

Após uma briga interna que durou meses, a ala militar conseguiu indicar o novo presidente da agência (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/em-primeiro-dia-na-apex-militar-demite-diretores-ligados-a-ernesto-araujo.shtml>), reduzindo a influência de Araújo sobre o órgão.

A embaixada do Brasil em Washington ficará vaga na primeira semana de junho, quando Sergio Amaral deixará o cargo (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/ernesto-araujo-confirma-saida-de-embaixador-brasileiro-nos-estados-unidos.shtml>). Embora o nome de Forster seja visto como o mais forte internamente no governo, o nome dele ainda não foi indicado, pois, para ser escolhido para o posto, precisaria ser promovido a embaixador.

Desde que assumiu o governo, em janeiro, Bolsonaro já viajou duas vezes aos EUA, país considerado prioritário para ele.

O presidente adotou discurso de que gestões anteriores viam o país como um "inimigo" e é fã declarado de Donald Trump, com quem se reuniu em Washington em março.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/irritado-com-ernesto-araujo-agronegocio-tenta-emplacar-embaixador-em-washington.shtml>